

Clóvis Martins Costa

Felipe Góes

Lauer Nunes dos Santos

Lizângela Torres

Marilice Corona

Ricardo Mello

EXPOSIÇÃO

ENTRE O MERGULHO E A DISTANCIA

Entre o mergulho e a distância

CLÓVIS MARTINS COSTA

Clóvis Martins Costa, Felipe Góes, Lauer Nunes dos Santos, Lizângela Torres, Marilice Corona e Ricardo Mello

A pintura resiste: ao tempo, às declarações da sua morte, ao próprio artista. Os pintores e as pintoras sabem: pintar é confrontar-se continuamente com as imposições, as exigências, e, com as contínuas surpresas da pintura, que nunca se dobra e acaba por impor-se¹

Iceia Cattani

Octávio Paz, ao se referir à obra de Rufino Tamayo², comenta que existem muitas maneiras de se aproximar de uma pintura. Tento aqui lembrar de algumas: em linha reta, face a face, com o olhar oblíquo, em sobrevoô, com a atitude de um caçador, medindo com os olhos e em zigzag, através de um modo franco, magnetizado, reflexivo... Invento outras: como um graxaim na espreita de sua presa, como o escafandrista prestes a submergir em águas obscuras, em rodopio após o salto no vazio, como numa cegueira repentina, Tateando as paredes, escaneando o ainda não visto - assim como por meio de uma observação cirúrgica cuja nitidez reverte a ordem do visível. Temos aqui a possibilidade de exercitar mergulhos e distanciamentos, espreitar e adentrar imagens subjacentes, panorâmicas, em detalhe, por vezes tão explícitas que brotam, reticulares, como poros ou poeira nos olhos.

A exposição apresenta trabalhos de seis artistas-pesquisadores brasileiros que elaboram a imagem em seus processos

pictóricos: Clóvis Martins Costa, Felipe Góes, Lauer Nunes dos Santos, Lizângela Torres, Marilice Corona e Ricardo Mello. O grupo aqui reunido integrou a publicação do livro *Problemas de pintura: distensões na prática da pesquisa em arte*, no âmbito do projeto de pesquisa homônimo, realizado no Centro de Artes da UFPel. No âmbito da pesquisa, a exposição se insere como um desdobramento das reflexões apontadas no livro e nos debates relacionados ao mesmo. Pretende-se aqui estabelecer novos diálogos com os demais integrantes da publicação, de modo a pensar a mostra no MALG como outra instância da pesquisa, por meio de palestras e encontros com artistas, teóricos e demais pesquisadores durante o período expositivo. Conforme José Luiz de Pellegrin, no prefácio do livro *Problemas de pintura: distensões na prática da pesquisa em arte*:

Pode-se concluir que a pesquisa em pintura está viva, pulsante, uma vez que a cada novo acontecimento ela conecta novos pesquisadores e novas instituições, redefine a amplitude das abordagens, ganha novos contornos através da visão crítica sobre o fazer e o refletir. A pesquisa legítima a produção de conhecimento revendo as especificidades e ativando as distensões a partir da intersecção com as mais variadas linguagens.

(PELLEGRIN, 2021, p. 13)

A pintura de imagem parece indicar uma sintomática presente na arte atual, seja através de uma revisão da história da arte quanto da elaboração própria ao fluxo randômico da imagem nas mais variadas e velozes plataformas. Não se trata agora apenas de um escrutínio dos mecanismos que engendram a imagem fotográfica (tencionando suas dimensões técnicas e culturais como em Gerhard Richter), mas de possibilidades renovadas para a invenção de outras narrativas, outras histórias e diálogos com o que venha a ser o real. Segundo Tiago Mesquita, no texto a Pintura de imagem:

As imagens que nos interessam nesse instante funcionam menos como um inventário de estruturas e métodos intelectuais de decomposição da imagem do que como formas a partir das quais se pode contar outras histórias. Ou melhor: a partir da imagem, apresenta-se mais do que ela própria parece mostrar.
(MESQUITA, 2011, p.272)

O tempo lento exigido pela pintura (no fazer e na fruição) contradiz a lógica do consumo instantâneo e da passagem irrefletida pelos carrosséis onde se engendra a perda absoluta do referente. Cabe aqui pensar no estatuto da pintura ao longo da história da arte como veículo de construção e propagação da imagem e que, nos dias atuais, distante

(ou muito perto) de sua designação original, apresenta-se como um dos veículos possíveis para a condensação do olhar através de lugares onde apenas uma lógica funciona, aquela da sensação. A pintura aparece aqui através de uma diversidade de abordagens onde o fio comum é a imagem presente/ausente. Imagens que singram o campo pictórico, ora fantasmas, ora espessuras materiais. Seja através da apropriação, ampliação, projeção ou evocação, a imagem pulsa (epiphasis) e escapa (aphanisis), aparece e desaparece ativando o olhar em suas dimensões óticas e hápticas.

Entre o mergulho e a distância a pintura se faz e incandesce os entretempos da imagem. Na elaboração da pintura (seu conjunto de faturas), assim como na relação que estabelecemos como ela no espaço de exposição, o lugar do olhar é sempre lábil, deslocado, indeterminado. No ocaso das imagens, o olhar retorna, como outra camada na fatura (fratura) temporal do campo pictórico.

Clóvis Martins Costa, maio de 2022

¹ MARTINS COSTA, Clóvis. PARENTE, Pedro. *Problemas de pintura: distensões na prática da pesquisa em arte*. Editora da UFPel, 2021, p. 14.

² PAZ, Octavio. *Tamayo: Geometric and transfiguration*. Apud. Rufino Tamayo, Octavio Paz/Jaques Lassaigue. Ediciones Poligrafa. Barcelona, 1995.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas**REITORA**

Isabela Fernandes Andrade

VICE REITORA

Ursula Rosa da Silva

PRÓ REITORA DE ENSINO

Maria de Fátima Cossio

PRÓ REITOR ADMINISTRATIVO

Ricardo Hartlebem Peter

PRÓ REITOR DE GESTÃO DA**INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

Julio Balzano de Matos

PRÓ REITOR DE ASSISTÊNCIA**ESTUDANTIL**

Rosane Maria dos Santos Brandão

PRÓ REITOR DE EXTENSÃO E CULTURA

Eraldo dos Santos Pinheiro

PRÓ REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Tais Ulrich Fonseca

PRÓ REITOR DE PESQUISA,**PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO**

Flavio Fernando Demarco

PRÓ REITOR DE PLANEJAMENTO

Paulo Roberto Ferreira Júnior

CENTRO DE ARTES**DIRETOR**

Carlos Walter Soares

DIRETORA ADJUNTA

Roberta Barros

MUSEU DE ARTE LEOPOLDO GOTUZZO**DIRETOR**

Lauer Alves Nunes dos Santos

NÚCLEO ADMINISTRATIVO

Roberta Trierweiller

NÚCLEO DE RESERVA TÉCNICA E**ACERVO**

Fábio Galli Alves, Joana Lizott

NÚCLEO DE PROGRAMAÇÃO E**CURADORIA**

Adriane Rodrigues Corrêa,

André Venzon, Clóvis Martins Costa,

Edward Pérez-Gonzalez,

Giorgio Ronna, Helene Gomes Sacco,

Joana Soster Lizott, Lauer Alves

Nunes dos Santos, Raquel Santos,

Renan Espirito Santo

HIGIENIZAÇÃO – SuIClean

Carla Lima Rosa, Fernanda Fernandes

e Lisiane Monteiro

SEGURANÇA

Diones Barros, Natiele Ribeiro,

Thiago Silva e Vânia Beling

PORTARIA

Luciane Valente, Lidiane Furtado

e Bruno Valadão

PINTURA

Tiago de Melo Gaeta

APOIO

SAMALG - Sociedade de Amigos do

Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo

GALERIA MARINA DE MORAIS PIRES**EXPOSIÇÃO**

ENTRE O MERGULHO E A DISTÂNCIA

CURADORIA

Clóvis Martins Costa

ARTISTAS PARTICIPANTES

Clóvis Martins Costa, Felipe Góes,

Lauer Nunes dos Santos,

Lizângela Torres, Marilice Corona e

Ricardo Mello

EXPOGRAFIA E MONTAGEM

Fábio Galli Alves, Joana Lizott

DESIGN

Renan Espirito Santo

FOTOGRAFIA

Daniel Moura

Visitação

17 de maio a 26 de junho de 2022

Entrada Gratuita

terça a domingo das 14h às 18h

REALIZAÇÃO**UFPEL****APOIO**

@malg.ufpel

@museuleopoldogotuzzo

**MUSEU DE ARTE
LEOPOLDO GOTUZZO**
CENTRO DE ARTES • UFPELPraça Sete de Julho, 180
Centro – Pelotas / RS
CEP 96020-010+55 53 3284-4319
secretariamal@gmail.com
<https://linktr.ee/malg.ufpel>